



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Um estudo etnográfico sobre a ação empreendedora em startups, Brasil e México
Autor	ALISSON RODRIGUES
Orientador	DANIEL GUSTAVO MOCELIN

Ao olharmos para a América Latina, dois países se destacam tanto economicamente, quanto por sua história. Brasil e México são as duas maiores economias Latino Americanas. Em 2017, o Brasil possuía um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 2,05 Trilhões e renda per capita de US\$ 9812 e o México US\$ 1,15 Trilhões e US\$ 8910, respectivamente, de acordo com o Banco Mundial. Estudos comparativos sobre os aspectos econômicos e institucionais que envolvem e impactam o ambiente empreendedor nos dois países (Rivera, 2007; Eunni, 2010) e na América Latina (Fernández-Serrano & Liñán, 2014), ainda que ajudem a compreender os fatores que atuam sobre o empreendedorismo, carecem de uma conexão com aspectos de campo, relacionados ao dia-a-dia dos empreendedores.

Como abordado por Mocelin & Azambuja (2017), o crescimento e a relevância de *startups* e *spin-offs* no Brasil, vieram na esteira de incentivos governamentais e criação de ambientes voltados para o desenvolvimento de empresas intensivas em conhecimento. No entanto, os autores esclarecem três abordagens interpretativas para compreender o sucesso e a proliferação dessas empresas. A primeira é a de que há uma maior permeabilidade entre ciência e mercado, através de *habitats* como incubadoras e parques tecnológicos junto às universidades. Uma segunda refere-se a uma mudança de mentalidade, com maior aceitação e reconhecimento por parte de pesquisadores de universidades sobre a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. A terceira foca no comportamento do agente empreendedor, como ente capaz de criar soluções criativas para demandas sociais, mobilizando redes, tolerando riscos e aceitando maior flexibilidade na carreira.

Quando observamos o relatório da GEM 2017 (Global Entrepreneurship Monitor), alguns indicadores mostram proximidades e diferenças cruciais entre Brasil e México. A taxa de empreendedores iniciantes (TEA, em inglês) brasileira é de 20,3% e a mexicana 14,1%. Já quando consideramos a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO, em inglês), os brasileiros dispararam para 16,5% enquanto os mexicanos despencam para 1,4%. Por último, quando comparamos a taxa de inovação, o Brasil se coloca com 13,9% enquanto México sobe para 31,71%. Os números demonstram que por mais próxima que possam parecer as taxas macroeconômicas, há fatores distintivos relevantes, que podem ter uma explicação que pode ser buscada na forma como os empreendedores desses países lidam com os aspectos institucionais e as circunstâncias econômicas.

Seguindo o conceito de Smith & Gregorio (2017), a ação empreendedora é o comportamento recém formado pelo qual firmas exploram oportunidades que outros não observaram ou exploraram. Tal conceito nos provê capacidade de questionar através dos dados fornecidos pelo GEM, possíveis evidências que diferenciam o comportamento dos agentes empreendedores brasileiros em relação aos mexicanos, sobre sua ação frente o ambiente de negócios. Com base em uma etnografia realizada durante dois meses em uma *startup* na cidade de Puebla, no México, este trabalho buscou analisar como o ambiente de uma *startup* mexicana pode influenciar ações empreendedoras, considerando-se os fatores culturais, econômicos e institucionais que envolvem o empreendedorismo intensivo em conhecimento. Espera-se encontrar hipóteses que ajudem a identificar diferenças que movem a ação empreendedora nos dois países, com destaque para a efetividade do impacto de políticas públicas de inovação, como fatores de estímulo e motivação da ação empreendedora, o que parece existir em menor grau no México do que no Brasil.